Capítulo 25

Fontes Históricas e Aprendizagem Escolar: Um Olhar dos Alunos do Ensino Fundamental sobre História e outras Áreas do Conhecimento

Historical Sources and School Learning: An Elementary Students' Perspective on History and Other Areas of Knowledge

Odaleia Sá de Miranda Livramento

Professora da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar – SEDUC – Amazonas,possui formação em História pela Universidade Nilton Lins. Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol - UNADES

Resumo: A pesquisa teve como objetivo descrever como os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II percebem as fontes históricas e analisar de que forma essas contribuições auxiliam no ensino-aprendizagem da disciplina de História, além de promover habilidades em outras áreas do conhecimento. Por meio de abordagem qualitativa e aplicação de questionário a 45 estudantes de uma escola pública municipal em Manaus, foi possível observar que a maioria compreende os diferentes tipos de fontes históricas (materiais e imateriais) e reconhece sua relevância para a compreensão do passado e a construção de uma postura crítica diante da realidade. Os resultados apontam que o uso dessas fontes, associado a metodologias ativas como jogos, vídeos e aulas lúdicas, potencializa o interesse e a participação dos discentes. A pandemia de covid-19 também evidenciou a importância das tecnologias digitais, como celulares e aplicativos, no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa demonstrou que, quando bem utilizadas, as fontes históricas despertam a curiosidade, incentivam o pensamento crítico e promovem um ensino significativo. Os alunos afirmaram compreender o papel do historiador e a função educativa da História na construção da cidadania. Conclui-se que o uso de fontes históricas, aliado a recursos lúdicos e tecnológicos, favorece a aprendizagem e contribui para a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Palavras-chave: fontes históricas; ensino de História; tecnologias educacionais.

Abstract: The research aimed to describe how 9th-grade students from Lower Secondary Education perceive historical sources and to analyze how these contributions support the teaching and learning of the History subject, as well as promote skills in other areas of knowledge. Through a qualitative approach and the application of a questionnaire to 45 students from a public municipal school in Manaus, it was observed that most students understand the different types of historical sources (material and immaterial) and recognize their relevance for understanding the past and developing a critical stance toward reality. The results indicate that the use of these sources, combined with active methodologies such as games, videos, and playful classes, enhances students' interest and participation. The covid-19 pandemic also highlighted the importance of digital technologies, such as smartphones and apps, in the teaching-learning process. The study showed that, when properly used, historical sources spark curiosity, encourage critical thinking, and foster meaningful learning. The students reported understanding the role of the historian and the educational function of History in building citizenship. It is concluded that the use of historical sources, together with

DOI: 10.47573/aya.5379.3.7.25

playful and technological resources, supports learning and contributes to the formation of critical and reflective individuals.

Keywords: historical sources; history teaching; educational technologies.

INTRODUÇÃO

É comum observar, no cotidiano escolar, estudantes apáticos e desmotivados, com dificuldades para compreender os conteúdos propostos, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem. As disciplinas são frequentemente consideradas "descartáveis" pelos alunos, exceto a língua portuguesa e matemática, vistas como mais úteis, o que revela a falta de interesse e motivação no processo de aprendizagem (Torres; Teixeira; França, 2014).

Estudos dedicados a investigar as causas para o desinteresse revelam que as raízes podem estar associadas ao processo de desenvolvimento dos adolescentes e jovens, marcados por intensas transformações corporais e psicológicas. Nesse período eles estão descobrindo novas maneiras de pensar, agir, de ver e fazer as coisas, enfrentando desafios e pondo em prática a criatividade.

Nesse contexto o estudo da História e suas fontes, ainda que frequentemente desvalorizadas, se revela como alternativa para a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, pois busca educar os alunos levando em conta os períodos em que vivem e os diferentes ambientes em que estão inseridos, identificando as alterações e mudanças no estilo de vida desses indivíduos (Costa; Weiduschat, 2009). A escola, por sua vez, é o espaço social para promoção de debates conscientes, servindo de local de investigação e pesquisa para o educador e educando, atuando como mediadora entre as demandas sociais desenvolvendo relações entre educação, sociedade e cidadania (Armiliato; Rela, 2015).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever como os alunos do Ensino Fundamental II percebem as fontes históricas e compreender de que forma essas contribuições auxiliam tanto no ensino aprendizagem da disciplina de História quanto no desenvolvimento de habilidades em outras áreas do conhecimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, um dos grandes desafios enfrentados no ambiente escolar é o desinteresse e baixa motivação por parte dos alunos, o que impacta diretamente na compreensão dos conteúdos e no desenvolvimento das habilidades esperadas em sala de aula (Ferreira *et al.,* 2021; Garcia; Halmenschlager; Brick, 2021).

Segundo dados do Ministério da Educação, os alunos costumam valorizar mais as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática por serem vistas como mais úteis e aplicáveis no dia, desconsiderando as demais como Geografia, Biologia e História, caracterizando-as como descartáveis.

No entanto, é fundamental reconhecer a importância dessas disciplinas, especialmente do ensino de História e de suas fontes, que podem ser consideradas como uma ferramenta essencial para a formação do indivíduo. Ao possibilitar o acesso à cultura, à memória e aos saberes que compõem a trajetória de cada sujeito, a disciplina contribui não apenas para a construção da identidade, mas também para uma aprendizagem mais significativa, crítica e contextualizada (Costa; Weiduschat, 2009).

A proposta é compreender as transformações no modo de vida desses indivíduos e avaliar se são capazes de interpretar fatos e eventos históricos por meio da análise de fontes utilizadas em sala de aula. Diante da exposição constante a múltiplas fontes de informação — visuais, orais, escritas e materiais —, intensificadas pelo uso das redes sociais e demais tecnologias é fundamental que o aluno desenvolva a capacidade crítica.

Segundo Lucien Febvre (1989) a História é feita com documentos escritos — quando esses existem —, mas os estudantes não atribuem o devido valor a essas fontes, especialmente àqueles presentes nos livros didáticos, comumente utilizadas nas aulas de História, quando se deparam com fatos do passado, muitos não conseguem identificá-los ou compreendê-los como parte integrante do contexto histórico da humanidade.

Esse problema tem sido cada vez mais evidente considerando, principalmente, o avanço da tecnologia e o uso intenso dos meios digitais desvalorizando o ensino de História, seja por não se visualizarem nos conteúdos, pela escassez de metodologias atrativas e a ausência de conexão entre o passado e a realidade vivida pelos alunos, gerando desmotivação no aprendizado da História.

Oliveira (2007) defende que é necessário repensar o ensino da disciplina no contexto escolar. Para ele, a escola e os professores devem refletir e compreender os conhecimentos históricos trabalhados, desenvolvendo e aplicando ações pedagógicas voltadas para esse ensino, de modo a promover um processo educativo com comprometimento ético.

Armiliato e Rela (2015) descrevem a escola como um espaço social significativo, que deve fomentar o debate consciente e atuar como mediadora das demandas sociais, promovendo relações entre educação, sociedade e cidadania. Nesse contexto, o ambiente escolar deve ser visto como espaço de investigação e pesquisa tanto para educadores quanto para educandos, estimulando a formação de sujeitos críticos, capazes de dialogar com os demais indivíduos sobre os temas que perpassam a sociedade em que vivem. Nessa linha, Zang e Klein (2013) ressaltam que a escola precisa oferecer uma formação que ajude o aluno a pensar sobre as situações do dia a dia e a agir de forma positiva no ambiente em que vive, contribuindo para mudar a sua própria realidade.

Cabe ao educador, portanto, a responsabilidade de organizar e selecionar atividades pedagógicas — incluindo propostas lúdicas — que estejam alinhadas aos conteúdos programáticos da disciplina. Essas competências exigem compromisso profissional e, em muitos casos, certa dose de desapego pessoal, pois a missão

de educar será recompensada quando os estudantes começarem a demonstrar avanços em sua aprendizagem (Perrenoud, 2000).

As atividades diferenciadas são, assim, indispensáveis no contexto escolar e devem integrar o currículo da disciplina. Trabalhar a oralidade nas aulas de História, por exemplo, é essencial para o desenvolvimento crítico e ativo dos estudantes.

Por fim, cabe ao professor o papel de despertar a autonomia intelectual dos discentes, incentivando-os, desafiando-os e preparando-os para compreender a História de forma ampla e reflexiva (Caimi, 2015). É necessário propor situações-problema, encorajar a resolução de desafios e investir em uma mediação pedagógica de qualidade, promovendo, assim, um ensino-aprendizagem significativo e transformador.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (1995), busca responder a questões específicas e complexas, voltadas para dimensões da realidade que não podem ser mensuradas numericamente. Trata-se de uma forma de investigação que busca acessar camadas mais profundas da realidade, as quais não podem ser reduzidas à simples mensuração ou à análise de variáveis isoladas.

A pesquisa foi orientada por um processo investigativo fundamentado na metodologia do estudo de caso, uma estratégia metodológica que possibilita uma análise detalhada de um caso específico, nesse estudo, referente ao uso de fontes históricas no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História e a forma como essa experiência impacta diretamente o desenvolvimento de habilidades em outras áreas do conhecimento dos alunos incluídos na pesquisa.

Segundo Ventura (2007), o processo investigativo se organiza em quatro fases principais. A primeira consiste na delimitação da unidade de análise, ou seja, na definição clara do que será investigado. A segunda refere-se à coleta de dados, que pode ser realizada por meio de observação, análise documental, entrevistas formais ou informais, histórias de vida, questionários e análise de conteúdo. A terceira etapa envolve a seleção dos dados mais relevantes, considerando os objetivos da pesquisa e os limites estabelecidos, com base em um sistema de referências previamente definido. A última fase é a elaboração do resultado final, com a sistematização e interpretação dos dados coletados.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal localizada na zona norte de Manaus, que atende ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Caracterização da Amostra

Nesta pesquisa foi utilizada a amostragem não-probabilística, que seleciona um grupo de respondentes de uma população maior, tendo consciência de que

alguns membros da população não têm chance de responderem à pesquisa. Esse tipo de amostra é utilizado quando a escolha dos respondentes não segue um modelo aleatório, além disso, não existe um controle estatístico de representação do universo pesquisado em sua amostra.

Ademais, foi utilizado nesse estudo a técnica de amostragem por conveniência, que consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível. Assim, os indivíduos empregados nessa pesquisa são selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, não porque eles foram selecionados por meio de um critério estatístico.

Foram incluídos na pesquisa os alunos matriculados na escola Estadual Professor Júlio César de Moraes Passos, que cursavam o 9° ano do Ensino Fundamental II, com coeficiente de aproveitamento de pelo menos 60% e com 75% de presença no ano letivo. Ademais, foram excluídos da pesquisa todos os alunos afastados por licença médica e que não demonstraram interesse em participar do estudo.

Dessa forma, no procedimento de amostragem, diante dos 1500 alunos dispostos na instituição de ensino, foram selecionados 45 alunos do 9º ano do ensino fundamental II, considerando a acessibilidade da pesquisadora ao realizar o processo de pesquisa com os discentes nas quais a mesma já ministrava aula, omo parte dos critérios de acessibilidade e representatividade, estes alunos estavam regularmente matriculados com no mínimo 75% de presença.

Coleta de Dados

Toda pesquisa requer uma dinâmica que favoreça a coleta das informações necessárias para a obtenção dos resultados propostos. Diante disso, para que a pesquisa alcançasse os objetivos desejados, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, com uma leitura teórica referente ao tema em discussão e seleção de estudos que contenham maior relevância acerca da temática com a finalidade de incluir na pesquisa e dar embasamento à investigação. Em seguida, elaborou-se um questionário, com perguntas abertas, para ser aplicado em sala de aula aos alunos.

Ademais, foi realizada a entrega do questionário aos alunos que se encaixaram nos critérios de inclusão, visando identificar a visão dos discentes de maneira mais direta e individual. O questionário aplicado, composto por doze perguntas, foi dividido nas seguintes seções: a história como recurso metodológico para o ensino e aprendizagem, as fontes da história como recurso metodológico para o ensino e aprendizagem, recursos metodológicos para o ensino e aprendizagem e proposta pedagógica inovadora de ensino-aprendizagem.

Análise de Dados

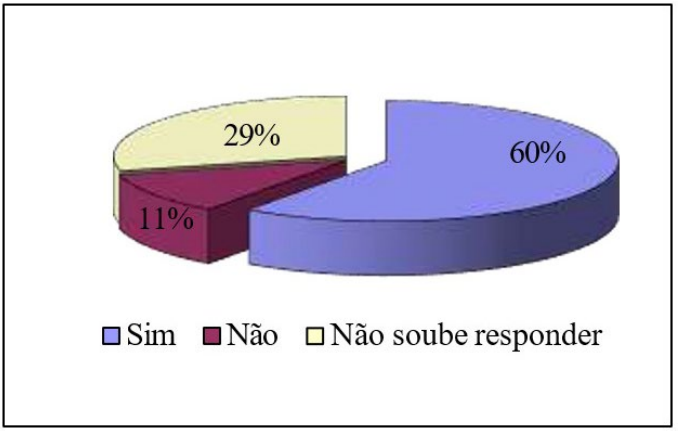
Os dados coletados a partir das respostas dos questionários aplicados aos alunos foram organizados em uma tabela pessoal da pesquisadora no Programa Microsoft Excel, com a finalidade de manusear e visualizar melhor as informações,

agrupando-os e elaborando gráficos que demonstrassem em as respostas evidenciadas pelos pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das condições da história e suas fontes como recurso metodológico para o ensino e aprendizagem foi realizada a partir da entrevista com 45 alunos do 9º ano do ensino fundamental II, e revelou que a maioria dos entrevistados (figura 01) sabem o que são fontes históricas e que a partir do seu uso é possível conhecer a história da humanidade, sendo essa uma parte necessária para ementa da disciplina.

Figura 1 - Conhecimento das fontes históricas.



Fonte: Miranda, 2024.

Esse resultado justifica a afirmação de Fonseca (2005) quando declara que as fontes históricas possuem relevância na prática do ensino de história, pois são capazes de ajudar o aluno a fazer diferenciações, abstrações, mas é necessário ampliar o conceito de maneira a ser entendida como capaz de auxiliar no estabelecimento de uma ação complexa na estrutura cognitiva do aluno e sua compreensão da História, principalmente por apresentar uma ampla variedade, onde qualquer manifestação humana pode fornecer informações relevantes sobre o próprio ser humano.

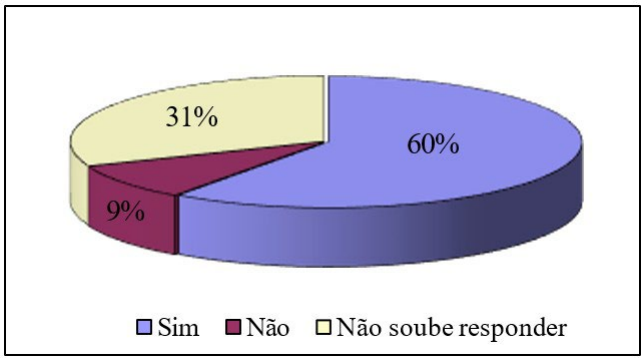
Estas fontes históricas, seja material ou imaterial, podem ser analisadas e pesquisadas pelos historiadores colocando em prática todo o conhecimento para descobrir como aconteceu a história daquele local ou material encontrado em um determinado local, possibilitando assim, uma troca de experiência entre as culturas existentes entre o passado e o presente.

Os alunos afirmam que é muito importante conhecer os tipos de fontes históricas e as definem como: sendo os itens com vestígios do passado, seja por meio da escrita (documentos), visual (filmografias) e materiais, assim como

propõe Barros (2019) quando destaca que as fontes históricas são marcas da história produzidas pelos próprios seres humanos. O autor também destaca que os vestígios e registros históricos são facilmente utilizados para conceituar fontes históricas, sendo vestígio o termo mais adequado, isso ocorre porque muitas fontes são resíduos ou produtos de sociedades que se fundiram.

Outra questão foi direcionada a utilização de fontes históricas afim de descrever como as fontes históricas contribuíram enquanto recurso metodológico em sala de aula e a figura 02 nos mostra que 60% dos entrevistados utilizam fontes históricas em sala de aula e 9% não utilizam essas fontes em sala de aula.

Figura 2 - Utilização de Fontes Históricas na sala de aula.



Fonte: Miranda, 2024.

Barros (2015) discorre que todos quantos desejem compreender o processo de produção do conhecimento histórico devem entender claramente o que são as fontes históricas, sua variedade de tipos e toda metodologia que a envolve, além dos cuidados que se deve ter com ela e no que tange a utilização das fontes históricas. O professor como mediador, é peça fundamental principalmente pela função de ensinar a história, e só se ensina o que se sabe, então é razoável esperar que eles se apropriem de fontes históricas e dominem métodos de interpretação.

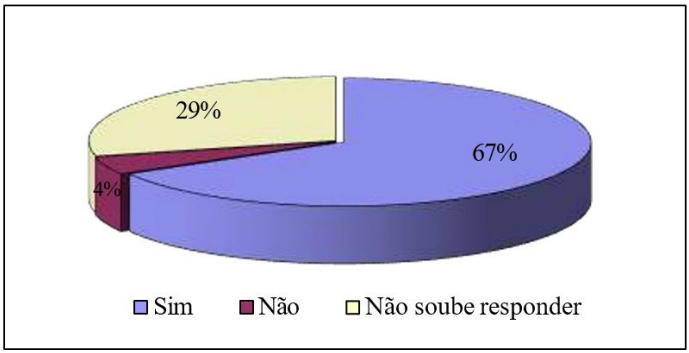
Assim, é possível inferir que trabalhar com as fontes históricas em sala de aula é possibilitar aos alunos que conheçam a história de seus antepassados possibilitando assim, um melhor entendimento sobre como tudo aconteceu no decorrer da criação da nossa civilização.

É importante destacar que, entre o século XVIII e o início do século XIX, se acreditava que os documentos escritos eram os que retratavam a História e transmitiam o conhecimento histórico, ou seja, os documentos eram a prova do passado e nem eram questionados pelos historiadores. Portanto é essencial mostrar para os educandos a importância das fontes histórica para a nossa existência.

Diante do exposto, é importante estudar as fontes Históricas para o desempenho na disciplina de história? Os alunos entrevistados afirmaram que sim, e reconheceram a importância de estudar as fontes históricas para melhorar a desenvoltura e desempenho na disciplina de história e por consequência reflete nas demais disciplinas e vivência em sociedade.

Os alunos entrevistados também reconhecem a importância de conhecerem e estudarem a história da humanidade, atribuindo à história grande importância para nossas vidas nos fazendo compreender que tipo de utilidade ela pode nos oferecer, e a maioria afirma (figura 03) ter conhecimento de onde podem encontrar os documentos históricos facilitando o seu processo de aprendizado.

Figura 3 - Sobre onde podem encontrar os documentos históricos.

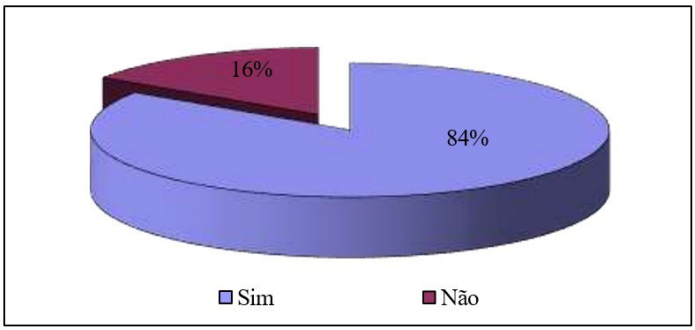


Fonte: Miranda, 2024.

As fontes históricas são os itens materiais e imateriais, que possibilitam conhecer um certo passado humano. Barros (2005) acrescenta que as fontes não precisam ser materiais no sentido da palavra, ele menciona que há um vasto universo virtual para tratamento historiográfico e esses registros serão cada vez mais utilizados por historiadores do futuro sobre as diferentes temáticas conhecidas como fontes históricas imateriais.

Quando questionados sobre a diferença entre as fontes 84% dos entrevistados afirmou saber que fontes materiais se constituem de fontes tradicionais (com registros em suporte de papel) e as imateriais aquelas que acontecem no campo virtual (figura 04).

Figura 4 - Sobre as diferenças entre as fontes histórica material e imaterial.

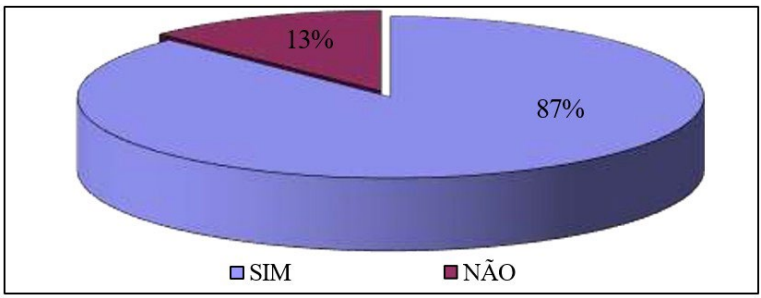


Fonte: Miranda, 2024.

E não basta apenas saber diferenciá-las, suas aplicações vem do conhecimento de suas utilidades, nesse sentido 87% dos alunos entrevistados

afirmaram saberem para que serve as fontes históricas em sala de aula, enquanto 13% afirmaram desconhecimento (figura 05).

Figura 5 - Para que servem as Fontes Históricas.



Fonte: Miranda, 2024.

As fontes históricas são de extrema importância na prática do ensino de história e o professor é o mediador entre o objeto a ser apreendido e o aluno, mas quais suas responsabilidades? Sobre as atribuições do historiador a maioria (60%) deles afirmaram conhecer.

Um historiador é um profissional que se dedica a pesquisar e investigar a história de nossos antepassados e nações existentes, sendo assim, um profissional essencial para entendermos as relações culturais, políticas, sociais e econômicas da nossa sociedade.

De acordo com essa pesquisa os entrevistados destacam que o historiador pode explorar outras áreas do conhecimento, pois esse profissional pode desenvolver suas funções trabalhando em ensino, pesquisa, preservação de documentos e relíquias históricas, preservação de costumes e tradições, entre outros. Os alunos conhecem quais as áreas que os historiadores podem explorar em suas investigações, considerando que os historiadores podem ter acesso a vários locais onde eles vão encontrar os vestígios deixados naquele local e procurar reconstruí-lo e interpretá-lo da melhor forma possível.

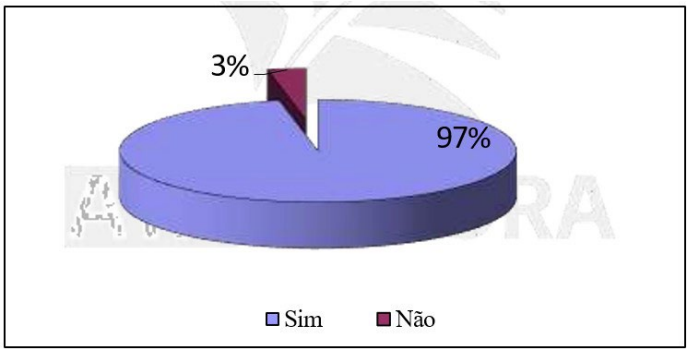
Um dos benefícios e estratégias positivas quanto a utilização das fontes escritas e visuais na sala de aula é a promoção da curiosidade, criatividade e capacidade de reflexão e análise desses alunos e com isso mostrar a importância da história para a humanidade.

A pesquisa revela que as fontes históricas contribuem para que os discentes possam conhecer a história da humanidade através de vestígios deixados, documentos que são analisados pelos especialistas e assim, possibilita um melhor entendimento sobre a importância dessas fontes históricas.

É permitido pressupor que os alunos entram em contato com a história acessando, principalmente, os meios de comunicação como: Tvs, jogos, imagens, histórias em quadrinhos, músicas e ademais objetos inseridos nas sociedades atuais. O contato com essas fontes lhes permite recriar a história, pelo menos deveria, em sua estrutura cognitiva partindo de sua interação e vivencia de seus valores e tradições.

A história parece ter sido imputada na sociedade apenas como uma disciplina exigida para a formação básica, salvo alguns casos desperta interesse. Então como atrair a atenção de criança e jovens no processo de aprendizagem? Os entrevistados foram questionados quanto às alternativas lúdicas no processo de formação, e a maioria deles (97%) afirmam que aulas criativas se tornam mais prazerosas (figura 06).

Figura 6 - A importância da Ludicidade para o Ensino da História.



Fonte: Miranda, 2024.

A ludicidade no ensino de história possibilita que os alunos possam conhecer sua história de forma divertida e prazerosa, e com isso, se sentir bem à vontade para refletir sobre o processo dos fundamentos históricos, sejam nas aulas de história ou em outras disciplinas específicas.

Nos anos de 2022 e 2023 as escolas do Brasil estavam retomando as atividades presenciais depois de o mundo inteiro ter vivenciado a pandemia do coronavírus[1] (2019-atual):

Era um novo momento e a história acontecendo em tempo real, precisávamos estabelecer novas estratégias de ensino e uma readaptação ao modelo de ensino. Rebelo (2024) apresenta que praticamente a totalidade das escolas (nas diferentes esferas, 99,3%) declarou suspensão em suas atividades presenciais, em 2020, entre setembro de 2020 e agosto de 2021 o governo brasileiro orientou fechamento total das escolas de educação básica, com aulas remotas por mais de 100 dias e mais de 70% das escolas recorreram a transmissão de aulas síncronas (ao vivo), com menor percentual para as regiões norte e nordeste -fator associado a qualidade ruim da internet nessas regiões- e assíncronas (gravadas), foi um novo momento no campo educacional, onde novas ferramentas eram introduzidas nas atividades de ensino e aprendizagem dos alunos.

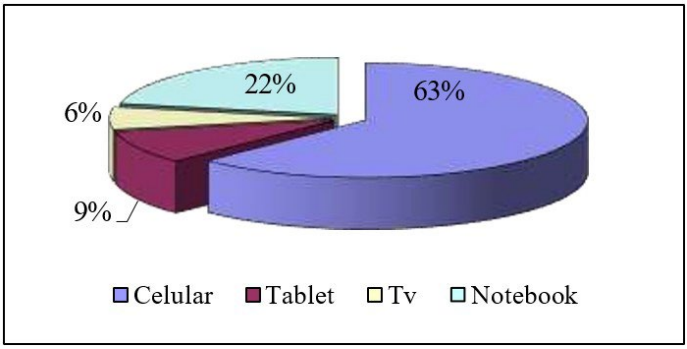
Para os alunos, foram registrados a disponibilização de canal de comunicação direta com os professores e escolas (e-mail, telefone, redes sociais, aplicativo de mensagens etc.), além da disponibilização de equipamentos (computador, Notebook, smartphones etc.) e acesso gratuito ou subsidiado à internet em domicílio

1 Doença respiratória grave, espalhada no mundo inteiro (pandemia), que foi registrada pela primeira vez em Wuhan, na China, e que registrou inúmeros casos desde a internação do primeiro paciente (Oliveira et al. 2020, p. 136).

de algumas unidades, o que pode ter sido considerado uma assistência insuficiente aos estudantes para acesso a esses equipamentos e ferramentas.

Nessa pesquisa perguntamos aos alunos quais recursos foram acessados pelos alunos durante a pandemia e as respostas são apresentadas na figura 07.

Figura 7 - Sobre os recursos tecnológicos utilizados durante a Pandemia.



Fonte: Miranda, 2024.

A educação auxiliada por tecnologias de informação e comunicação acarretou uma forte estrutura de apoio e acompanhamento ao aluno no processo de aprendizagem, e com essa pesquisa foi possível observar que a maioria (63%) dos alunos utilizaram recursos provenientes do celular para acessar as aulas durante a pandemia, 22% o Notebook, 6% o tablet e 9% a TV.

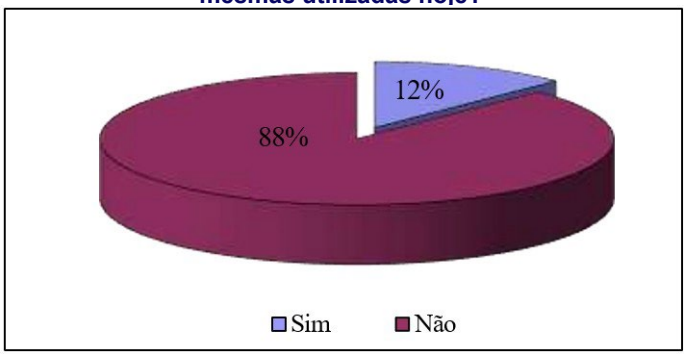
Destaca-se que o uso de tecnologia no dia a dia das pessoas se intensificou desde o início da pandemia, possibilitando que todos pudessem ter acesso as informações através do app educativa e grupos criados para essa interação entre o professor e o aluno durante esse período pandêmico que vivenciamos.

É importante destacar que o uso dessa ferramenta contribuiu para a troca de conhecimento entre professor e aluno, sendo considerado importantíssimo (63%) pelos entrevistados dessa pesquisa com destaques de que as tecnologias estão impactando cada vez mais a vida das pessoas com seus reflexos na educação, possibilitando contribuir com o ensino aprendizagem deles.

A partir daí, emerge com mais intensidade a necessidade de repensar o papel da escola, pois se percebe que o modelo tradicional já não atende às demandas existentes na nossa sociedade, hoje, o professor precisa saber utilizar essas ferramentas tecnológicas em sua prática docente, não somente como recurso didático, mas como ferramenta adequada a todo o processo pedagógico educacional.

Diante disso, o ensino de História, assim como outras disciplinas também requer que o profissional tenha conhecimento e saiba utilizar as ferramentas tecnológicas. Boa parte dos alunos entrevistados (87%) reconheceram a evolução do processo tecnológico (figura 08) e afirmaram que os recursos utilizados hoje em sala de aula não são iguais aos utilizados antigamente.

Figura 8 - As ferramentas tecnológicas utilizadas antigamente são as mesmas utilizadas hoje?



Fonte: Miranda, 2024.

A utilização dessas ferramentas tecnológicas em sala de aula possibilita que os educandos possam ter contato com esses recursos tecnológicos o que antigamente não era possível, acredita-se que através desses recursos aos alunos possam ter mais possibilidade de descobrir e aprender cada vez mais sobre a história de nossos antepassados deixado através de vestígios ou documentos existentes.

Diante do exposto é de fundamental importância enfatizar de como podemos atribuir a ludicidade no ensino de história, para que essas aulas possam ficar mais prazerosas e com isso as crianças tenham um maior aproveitamento no conteúdo que está sendo trabalhado nesse contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito descrever como os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II percebem as fontes históricas, analisando de que forma essas contribuições auxiliam no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História e no desenvolvimento de habilidades em outras áreas do conhecimento. A partir da análise dos dados obtidos por meio de questionários aplicados a 45 estudantes, foi possível observar que a maioria reconhece a importância das fontes históricas como recursos essenciais para compreender o passado e estabelecer relações com o presente.

Os resultados demonstraram que os alunos compreendem os diferentes tipos de fontes, reconhecendo-as como instrumentos de construção de conhecimento. A pesquisa evidenciou ainda que a utilização de estratégias lúdicas e de recursos tecnológicos em sala de aula tem papel fundamental na motivação e no interesse dos discentes, contribuindo para uma aprendizagem mais ativa e prazerosa. O uso de celulares, vídeos, jogos e outras ferramentas digitais durante e após o período pandêmico foi citado como um facilitador do processo educativo, além de ampliar o acesso à informação. Além disso, foi constatado que as fontes históricas despertam a curiosidade dos alunos e incentivam o pensamento crítico, permitindo que eles se reconheçam como sujeitos históricos.

REFERÊNCIAS

ARMILIATO, Vanessa Carraro; RELA, Eliana. **O Ensino da história numa perspectiva interdisciplinar: práticas e reflexões.** Semanário De Estudos Históricos-Profissão, Professor: Desafios No Ensino De História, v. 12, 2015.

BARROS, José Costa D.'Assunção. **História, região e espacialidade.** Revista de História Regional, 2015.

BARROS, José D'Assunção. **A Fonte Histórica e seu lugar de produção.** Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

CAIMI, Flávia Eloisa. **O que precisa saber um professor de história?** História & Ensino, v. 21, n. 2, p. 105-124, 2015.

COSTA, Carlos Odilon de; WEIDUSCHAT, Edith. **Metodologia e Conteúdo Básico de História e Geografia.** Associação Educação Leonardo da Vinci (ASSELVI) Indial. Ed GRUPOU UNIASSELVI, 2009.

FEBVRE, Lucien. **Combats pour l'histoire.** In: LE GOFF, Jacques. História e Memória: Tradução Bernardo Leitão. 5.ed. –Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

FERREIRA, A. C., Martins, L. G., de Jesus, J. S., Neves, M. A. P., Arinelli, G. S., & de Souza, V. L. T. **Adolescentes desinteressados? Reflexões de estudantes do ensino médio público sobre sua escola**. Revista de psicologia (Santiago), v.30, n. 1, p. 18- 31, 2021.

FONSECA, S.G. **Didática e prática de ensino de história.** Campinas, SP. Papirus, 2005.

GARCIA, Ana Luiza Casasanta; HALMENSCHLAGER, Karine Raquel; BRICK, Elizandro Maurício. **Desinteresse escolar: um estudo sobre o tema a partir de teses e dissertações.** Revista Contexto & Educação, Ijuí, RS, v. 36, n. 114, p. 280–300, 2021.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo, p.21-22, 1995.

OLIVEIRA, Bianca Rodrigues de *et al.* **Recursos tecnológicos potencializadores do ensino não presencial em tempos de pandemia do COVID-19.** Revista brasileira de educação em ciência da informação, 2020.

OLIVEIRA, V. F. **Práticas do Ensino de História: entre saberes e sabores.** In: JESUS, Nauk Maria de *et al* (Org.). Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2007, p. 33-39.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

TORRES, Haroldo da Gama *et al.* O **que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola.** In: São Paulo: CEBRAP - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento/Fundação Victor Civita, 2014.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa.** Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

ZANG, Mayara Santos; KLEIN, Marcos Rovian. **A disciplina de História e sua contribuição para a construção da cidadania.** XI Seminário de estudos Históricos – 16 a 19 de setembro de 2013. 2013.